

Desenvolvimento de valores

Independentemente dos traços de personalidade de cada criança, pais e educadores parecem concordar nos pressupostos de que as crianças devem desenvolver competências sociais que, desde logo, as ajudarão no seu desenvolvimento psicológico, nas relações afetivas, no relacionamento interpessoal e na capacidade de aprendizagem.



Respeito: por si próprio mas, também, e muito, pelos outros, pelo tempo dos outros, pelo espaço dos outros. No caso das crianças e jovens, insistir em algo muito esquecido, que é o respeito pelos mais velhos.

Aceitação: da diferença, respeitando etnias, religiões, culturas ou modos de vida.

Pontualidade: um requisito essencial na boa educação e que é cada vez mais ignorado.

Civildade: que começa com aspetos tão simples como cumprimentar, agradecer, pedir licença ou desculpa. E, não esqueçamos, o modo de estar à mesa: achar que as crianças, só porque estão em casa e em família, podem comer ou comportar-se à mesa de qualquer maneira, é um tremendo erro que lhes custará caro na vida adulta.

Consideração: pelos pais, pelos demais familiares, pelos professores e/ou outros educadores, por todos aqueles com quem interagem.

Empatia: levando as crianças e jovens a colocarem-se no lugar do outro, novamente respeitando e evitando o conflito.

Imagem: desde cedo sensibilizando crianças e jovens para a importância da comunicação não-verbal (olhar, expressões faciais, gestos, tom de voz, ...) mas, também, para a apresentação pessoal. Porque, independentemente do estilo e das possibilidades de cada um, o aseo é fundamental.

Estes aspetos nada mais são senão preceitos para uma comunicação interpessoal eficiente e positiva—serão, extraordinariamente, úteis na passagem de adolescentes a jovens adultos.

As boas maneiras não são apenas diversas regras sem sentido, na realidade são essenciais para conviver em sociedade, demonstrando consideração e respeito por quem nos rodeia. Elas são fundamentais para saber conviver com os outros, e serão fulcrais desde a altura em que os seus filhos entrarem na creche, até à altura em que procurarão emprego e saibam estar em frente a uma entrevista de trabalho, incluindo as suas vidas sociais e, acima de tudo, para serem boas pessoas. Alguém gosta de ver uma criança mal comportada ou uma pessoa mal educada?

ESPERAR
A SUA VEZ
NA FILA



É importante que as boas maneiras e o bom comportamento sejam cultivadas desde muito cedo, no contexto familiar. Este é o melhor ambiente para isso, pois a criança sente-se aceite e amada, à partida. Ensinar regras às crianças não é o mesmo que oprimir ou anular o seu temperamento, pelo contrário, é prepará-las para que convivam de forma saudável e adequada com todos os que fazem parte do seu dia-a-dia.

Cumprimentar adultos com respeito é, certamente, algo que todos nós gostaríamos que os nossos filhos aprendessem, muito embora não os queira forçar a dizer «olá», terá diversas oportunidades para lhes ensinar boas maneiras. Estas estratégias de disciplina positiva, tal como modelar um comportamento correto, fazer a representação de um cumprimento educado e, ocasionalmente, falar em nome de uma criança envergonhada ou não cooperante, podem realmente mostrar às crianças aquilo que é aceitável.

As boas maneiras nunca ficam fora de moda. As pessoas apreciam sempre a cortesia e o respeito. E, por outro lado, o seu filho ganhará confiança social por saber atuar em diversas situações. As crianças sentem-se mais seguras e confortáveis quando conhecem e aplicam as regras e quando estas são claras. A ausência de regras ou limites comportamentais promove a insegurança e a sensação de estarem perdidos.



Saber mais...

Reichlin, G. & Winkler, C. (2010). O guia de bolso para pais. *Editorial Bizâncio.*

Em Outubro... "A importância do toque para a criança"

Gabinete de Apoio Psicológico (GAP)

Projeto "Pais curiosos"

Tel.: 231 416 085
Email: gap@cspo.pt
www.cspo.pt

"Será que devo insistir para que ela trate os adultos com respeito?"



O que são boas maneiras?

Boas maneiras são regras básicas de como viver em sociedade, resume-se, basicamente, a viver de forma educada e cordial na família, na escola, na sala de aula, em locais públicos, à mesa, ao telefone, Ou seja, são boas maneiras em sociedade, as regras de convivência social.



O bebê quando nasce necessita de duas grandes necessidades básicas: a alimentação e a consolação. Uma regular insistência na aprendizagem da criança, independentemente da idade, significa que quando uma fase de desenvolvimento surgir, essa insistência será validada. Se enfatizar comportamentos desejados, levará a criança a adotar esses mesmos comportamentos.

A capacidade de perceber o mundo e a existência de “algo” que permanece inalterável, apesar de não compreender o seu significado, é essencial para introduzir este tipo de conceitos, e emerge após os 9 a 14 meses de idade.

Nesta fase inicial de vida, as crianças têm um sentimento egocêntrico do mundo, tendo os pais oportunidade de “pegar” neste sentimento e usá-lo para as ensinar desde tenra idade. A regra é simples: trata os outros como gostarias que te tratassem a ti. Quando a criança perceber que beneficia por usar boas maneiras, ela começará a usá-las.

Explique à criança como é mais agradável quando alguém não come de boca cheia, ou como ela já come sem se sujar toda, ou como é mau quando o primo usa uma voz agressiva.

Se desde cedo começar a ensinar às crianças boas maneiras, com calma e sem grande ansiedade, perceberá que pode ser, simplesmente, algo agradável e que com o tempo dará frutos fundamentais na vida dos seus filhos.

Ninguém nasce ensinado, e as crianças não são exceção. As crianças podem ser ensinadas desde muito pequenas, no entanto, entre os 9 e os 14 meses de idade, é a altura do despertar da consciência do mundo e quando a insistência num certo comportamento se torna validada. Porém, nunca é demasiado tarde. Muitas famílias, hoje em dia, já não têm a disposição, o tempo disponível ou mesmo a vontade de ensinar boas maneiras às suas crianças. Algumas vezes, a família não faz refeições à mesa ou à mesma hora e, deste modo, pode ser difícil ensinar os filhos. Contudo, quanto mais cedo começar a incentivar e a ensinar o uso de boas maneiras, melhor.

Ensinar boas maneiras às crianças

• **Aprender a ter boas maneiras** é um processo que requer tempo e prática;

• **Trabalhe com a criança uma ou duas regras de etiqueta de cada vez:** ensine a criança a utilizar palavras educadas, como «por favor», «obrigado» e «com licença». Se estas expressões forem ouvidas com regularidade, tornar-se-ão uma «segunda natureza»;

• **Prepare a criança,** explicando-lhe de uma forma não crítica, qual o comportamento que espera dela. É um erro dar-se como adquirido que a criança conhece as regras;

• **Evite um comportamento indelicado,** explicando à criança o que ela poderá fazer em certas ocasiões (ex., quando os pais estão ocupados, diga-lhe que pode fazer um desenho, ver um livro, ...);

• **Explique à criança** que o uso de certas palavras, para se referir a familiares e amigos, demonstra respeito e/ou afeto: ex., «tia», «senhor», «menina» e «doutor», são apropriadas;

• **Encoraje a criança** a mostrar as boas maneiras que têm andado a praticar, quando está fora de casa (ex., quando a família vai jantar a um restaurante, ...);

• **Ensine as crianças a respeitar** o facto de que as famílias têm diferentes formas de funcionar. Decida que modos são importantes na sua família;

• **A criança pode precisar** de algum tempo para se sentir confortável com pessoas que não vê muitas vezes. Pense bem, antes de decidir ignorar os seus sentimentos em benefício das boas maneiras;

• **Elogie as crianças** quando elas são educadas e têm boas maneiras. Conte-lhes, também, os elogios que as outras pessoas lhe fizeram;

• **Antes de repreender** a criança em público, considere as opções disponíveis. Tenha em conta que a sua reação para com o seu filho poderá ainda criar maiores distúrbios do que aqueles que ele já criou;



• **Concorde com uma maneira aceitável** das crianças lhe chamarem a atenção, caso precisem realmente de si;

• **Dar o exemplo de boas maneiras** às crianças é a mais poderosa ferramenta de ensino (as crianças tendem a imitar os pais no que eles fazem e não no que eles dizem). Será muito difícil ensinar os miúdos a ter consideração pelos outros se, por vezes, você ou o seu conjugue a não tiverem;

• **Seja cuidadoso:** as crianças repararão sempre se cometer algum deslize e se fizer algo que lhes pediu para não fazerem, como por exemplo, não falar de alguém nas suas costas;

• **Pense em falar em nome da criança pequena,** no caso desta ser muito envergonhada ou, temporariamente, desafiadora. O mais provável é que uma criança relutante, que é forçada a falar de qualquer maneira não faça um bom trabalho. Neste caso, é melhor modelar o comportamento que lhe queira incutir;

• **Lembre-se de que as crianças pequenas** são muito egocêntricas e desinibidas. A criança poderá precisar de ajuda para compreender o quanto ser cortês toma a precedência sobre ser honesto. Aprender a ser discreto leva tempo;

• **Trate com respeito mesmo as crianças mais novas:** faça contacto visual, preste atenção quando a criança fala e trata as suas coisas com cuidado e respeito;

• **Pense em formas adequadas** de enfrentar as más maneiras exibidas por uma criança que vem de visita a sua casa. Pode decidir “não falar” e discutir o comportamento indesejado mais tarde com os seus filhos, ou pode escolher uma aproximação mais direta, e ter uma conversa de “coração aberto” entre todos, acerca das regras e expectativas em sua casa.



Escutamos quando o amigo fala...

